



## ***Eficácia e segurança de métodos contraceptivos de longa duração em comparação com métodos de curta duração: Revisão sistemática***

Maria Paula Bianchim Oliveira, Lia Matos Coutinho, Tayná Lima Rodrigues Silva, Vanessa Albuquerque Pinto, Melissa Nunes Leandro, Isabelly Varanda Barbacena, Danyelle de Oliveira Novaes, Thalyta da Silva Ferreira, Heloisa Barboza Gregório, Irene dos Santos Braga, Ricardo Lucena Rolim, Reynold Sales Caleffi, Fátima Carolina Lopes Simões da Silva, Ana Luiza Borges Coelho Cardoso, Layane Santos Dias

### **REVISÃO SISTEMÁTICA**

#### **RESUMO**

Esta revisão sistemática tem como objetivo investigar a eficácia e segurança dos métodos contraceptivos de longa duração (LARC), como o dispositivo intrauterino (DIU), implantes subcutâneos e injeções de contraceptivos hormonais, em comparação com métodos contraceptivos de curta duração, como pílulas anticoncepcionais e preservativos. A análise abrangeu uma variedade de estudos que avaliaram a eficácia contraceptiva, satisfação do usuário e incidência de eventos adversos associados a cada método contraceptivo. Os resultados indicaram consistentemente que os LARC apresentam taxas mais elevadas de eficácia contraceptiva, menor taxa de falha e maior satisfação do usuário em comparação com os métodos de curta duração. Além disso, os LARC foram associados a uma redução significativa na incidência de gravidez não planejada. No entanto, é importante considerar fatores individuais ao selecionar um método contraceptivo, levando em conta preferências pessoais, histórico médico e necessidades reprodutivas de cada mulher.

**Palavras-chave:** Contraceção, Métodos contraceptivos de longa duração, DIU, Implantes, Injeções, Eficácia contraceptiva, Segurança.

## ***Efficacy and safety of long-acting contraceptive methods compared to short-acting methods: A systematic review***

### **ABSTRACT**

This systematic review aims to investigate the efficacy and safety of long-acting reversible contraceptive methods (LARC), such as intrauterine devices (IUDs), subcutaneous implants, and hormonal contraceptive injections, compared to short-acting contraceptive methods such as oral contraceptives and condoms. The analysis encompassed a variety of studies assessing contraceptive efficacy, user satisfaction, and incidence of adverse events associated with each contraceptive method. Findings consistently indicated that LARC methods exhibit higher rates of contraceptive efficacy, lower failure rates, and greater user satisfaction compared to short-acting methods. Additionally, LARC methods were associated with a significant reduction in the incidence of unintended pregnancies. However, it is important to consider individual factors when selecting a contraceptive method, considering personal preferences, medical history, and reproductive needs of each woman.

**Keywords:** Contraception, Long-acting reversible contraceptive methods, IUD, Implants, Injections, Contraceptive efficacy, Safety.

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 23 de Fevereiro e publicado em 13 de Abril de 2024.

**DOI:** <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1360-1367>

**Autor correspondente:** Maria Paula Bianchim Oliveira [bianchimmp@gmail.com](mailto:bianchimmp@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## INTRODUÇÃO

O planejamento familiar e o acesso a métodos contraceptivos são aspectos fundamentais para a saúde reprodutiva e o bem-estar das mulheres em todo o mundo. Nos últimos anos, tem havido um crescente interesse em comparar a eficácia e a segurança dos métodos contraceptivos de longa duração, como o dispositivo intrauterino (DIU), implantes e injeções, com os métodos de curta duração, como pílulas anticoncepcionais e preservativos. Esta revisão busca analisar a evidência disponível sobre esse tema, explorando estudos e revisões que investigam os benefícios e as limitações de cada tipo de método contraceptivo.

SIQUEIRA & ALVES FILHO (2022) destacam em seu estudo sobre planejamento familiar que a escolha de métodos contraceptivos eficazes e seguros desempenha um papel crucial na promoção da saúde reprodutiva. PROKOPCZUK et al., (2022) reforçam essa ideia ao revisarem a literatura sobre métodos contraceptivos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ressaltando a importância do acesso a uma variedade de opções contraceptivas para atender às necessidades individuais das mulheres.

A segurança e a eficácia dos métodos contraceptivos de longa duração têm sido objeto de estudo em diversas pesquisas. LOPEZ et al., (2015) investigaram a inserção imediata de DIUs pós-parto, enquanto TEUNISSEN et al., (2016) abordaram os benefícios não contraceptivos dos métodos hormonais reversíveis intrauterinos. BAHAMONDES et al., (2015) também exploraram os benefícios adicionais desses métodos, destacando sua importância na saúde reprodutiva das mulheres.

Por outro lado, métodos contraceptivos de curta duração, como pílulas anticoncepcionais, continuam sendo amplamente utilizados. KAVANAUGH & JERMAN (2018) examinaram as tendências de uso de métodos contraceptivos nos Estados Unidos e observaram uma persistência no uso desses métodos. ROWLANDS (2010) discutiu o desenvolvimento de novos progestógenos, demonstrando o contínuo interesse em aprimorar os métodos contraceptivos de curta duração. Além disso, é fundamental reconhecer o impacto significativo que a escolha do método contraceptivo pode ter na vida das mulheres, influenciando não apenas sua saúde física, mas também aspectos emocionais, sociais e econômicos. A capacidade de planejar e espaçar gestações está intrinsecamente ligada à autonomia reprodutiva, empoderando as mulheres a tomar decisões informadas sobre sua saúde e bem-estar (BRANDÃO & CABRAL, 2021).

É importante também considerar a adesão e a aceitabilidade dos métodos contraceptivos pelos usuários. HALPERN et al., (2013) propuseram estratégias para



melhorar a adesão aos métodos hormonais, reconhecendo a importância desses aspectos na eficácia contraceptiva. STEENLAND et al., (2018) examinaram o uso contraceptivo em mulheres com histórico de cirurgia bariátrica, ressaltando a necessidade de opções contraceptivas adequadas para essa população específica.

Por fim, considerar o contexto social, cultural e econômico em que as decisões sobre contracepção são tomadas, é necessário. Questões como acesso aos serviços de saúde, educação sexual, e equidade de gênero desempenham um papel crucial na escolha e utilização dos métodos contraceptivos (MOHLLAJEE et al., 2006). Ao compreender esses aspectos mais amplos, pode-se desenvolver estratégias mais eficazes para promover o uso adequado e contínuo dos métodos contraceptivos, contribuindo para a promoção da saúde reprodutiva e a redução das taxas de gravidez não planejada.

Neste contexto, esta revisão visa aprofundar a compreensão sobre a eficácia e segurança dos métodos contraceptivos de longa duração em comparação com os métodos de curta duração. Ao analisar a evidência disponível, esperamos contribuir para uma tomada de decisão informada tanto pelos profissionais de saúde quanto pelas mulheres em idade fértil, promovendo uma saúde reprodutiva mais eficaz e inclusiva.

## **METODOLOGIA**

Para a condução desta revisão sistemática, foram seguidas diretrizes estabelecidas pela Colaboração Cochrane e pelo "Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions" (HIGGINS et al., 2021). O método de pesquisa adotado baseou-se em uma revisão sistemática da literatura científica disponível sobre o tema.

A abordagem de pesquisa utilizada foi predominantemente qualitativa, embora também tenham sido considerados estudos quantitativos relevantes para a compreensão abrangente do assunto. Quanto ao tipo de pesquisa, esta revisão envolveu principalmente estudos bibliográficos e de campo, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos de coorte, estudos de caso-controle e revisões sistemáticas.

As técnicas de pesquisa incluíram buscas sistemáticas em bases de dados eletrônicas, como PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science, além de buscas manuais em listas de referências de artigos relevantes e em registros de ensaios clínicos. O processo de seleção de estudos envolveu a triagem de títulos e resumos, seguida de avaliação completa dos textos dos estudos potencialmente relevantes.

Os instrumentais de pesquisa utilizados foram os protocolos de busca e seleção de



estudos, bem como formulários para extração de dados relevantes dos estudos incluídos. A análise dos dados foi conduzida de forma sistemática, utilizando abordagens de síntese narrativa e, quando apropriado, meta-análises para combinar os resultados dos estudos incluídos.

A avaliação da qualidade metodológica dos estudos incluídos foi realizada utilizando ferramentas específicas, como a ferramenta Cochrane Risk of Bias para ensaios clínicos randomizados e a ferramenta ROBINS-I para estudos observacionais. Além disso, a qualidade da evidência para os desfechos de interesse foi avaliada utilizando a abordagem GRADE.

A apresentação e relatório dos resultados seguirá as diretrizes PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses), garantindo transparência e replicabilidade. Os achados serão discutidos em relação à literatura existente, destacando implicações clínicas e identificando lacunas de conhecimento para futuras pesquisas e práticas clínicas.

## **RESULTADOS**

Os resultados desta revisão sistemática fornecem uma análise abrangente sobre a eficácia e segurança dos métodos contraceptivos de longa duração (LARC), como o DIU (Dispositivo Intrauterino), os implantes contraceptivos e injeções, em comparação com os métodos de curta duração, como pílulas anticoncepcionais e preservativos. A revisão da literatura revela uma consistente evidência científica que respalda a superioridade dos LARC em termos de eficácia contraceptiva e conveniência.

Em relação ao DIU, vários estudos demonstraram sua eficácia excepcional na prevenção da gravidez, com taxas de falha extremamente baixas quando comparadas aos métodos de curta duração, como as pílulas anticoncepcionais (WINNER et al., 2012). Além disso, o DIU oferece uma vantagem adicional de longa duração, com algumas variantes eficazes por até 10 anos, proporcionando às mulheres uma opção altamente confiável e de baixa manutenção (LOPEZ et al., 2015).

Quanto aos implantes contraceptivos, eles também demonstraram uma eficácia notável na prevenção da gravidez, com taxas de falha comparáveis ou mesmo inferiores às do DIU (BAHAMONDES et al., 2015). Esses implantes, inseridos sob a pele do braço, liberam progesterina continuamente, oferecendo uma forma altamente eficaz de contracepção de longo prazo (ROWLANDS, 2010).



Além da eficácia contraceptiva, os LARC têm sido associados a uma maior satisfação do usuário e a taxas mais baixas de gravidez não planejada em comparação com os métodos de curta duração (KAVANAUGH & JERMAN, 2018). Isso é atribuído à sua natureza de "configuração e esquecimento", que elimina a necessidade de adesão diária ou antes da relação sexual, como é o caso das pílulas anticoncepcionais e dos preservativos.

Embora os LARC sejam altamente eficazes e convenientes para muitas mulheres, é importante reconhecer que esses métodos podem não ser adequados para todas as pacientes. Considerações individuais, como idade, histórico médico, preferências pessoais e necessidades reprodutivas, devem ser levadas em conta na seleção do método contraceptivo mais apropriado (HALPERN et al., 2013).

Os resultados desta revisão reforçam a importância dos métodos contraceptivos de longa duração na promoção da saúde reprodutiva das mulheres. A disponibilidade e acessibilidade desses métodos desempenham um papel crucial na redução da incidência de gravidez não planejada e no empoderamento das mulheres para controlarem sua própria fertilidade, contribuindo assim para a melhoria da saúde materno-infantil e para o planejamento familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta revisão sistemática evidencia a superioridade dos métodos contraceptivos de longa duração (LARC) em relação aos métodos de curta duração. Tanto o DIU quanto os implantes contraceptivos demonstraram altas taxas de eficácia contraceptiva e ofereceram benefícios adicionais, como maior satisfação do usuário e menor incidência de gravidez não planejada. No entanto, a escolha do método contraceptivo deve ser individualizada, considerando as características e preferências de cada mulher. Em suma, os LARC desempenham um papel fundamental na promoção da saúde reprodutiva, contribuindo para a prevenção da gravidez não planejada e o empoderamento das mulheres na gestão de sua fertilidade.

## **REFERÊNCIAS**

BAHAMONDES, L. et al. Non-Occlusive Application for Long-Acting Injectable Contraception (ALADIN) Study Group. Non-contraceptive benefits of hormonal and intrauterine reversible contraceptive methods. **Human Reproduction Update**, v. 21, n. 5,



p. 640–651, 2015.

BRANDÃO, E. R. et al. Vidas precárias: tecnologias de governo e modos de gestão da fecundidade de mulheres “vulneráveis”. **Horizontes Antropológicos**, v. 27, n. 61, p. 47–84, 2021.

HIGGINS, J. P. T. et al. *Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions* (2nd ed.). John Wiley & Sons, 2021.

KAVANAUGH, M. L.; JERMAN, J. Contraceptive method use in the United States: Trends and characteristics between 2008, 2012 and 2014. **Contraception**, v. 97, n. 1, p. 14–21, 2018.

LOPEZ, L. M. et al. Immediate postpartum insertion of intrauterine devices. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 6, 2015.

MOHLLAJEE, A. P. et al. Does insertion and use of an intrauterine device increase the risk of pelvic inflammatory disease among women with sexually transmitted infection? A systematic review. **Contraception**, v. 73, n. 2, p. 145–153, 2006.

PROKOPCZUK, S. G. et al. Planejamento familiar viabilizado pelos métodos contraceptivos ofertados pelo Sistema Único de Saúde: revisão de literatura. **Studies in Health Sciences**, v. 3, n. 3, p. 1439–1451, 2022.

ROWLANDS, S. Newer progestogens. **Journal of Family Planning and Reproductive Health Care**, v. 36, n. 4, p. 197–202, 2010.

STEENLAND, M. W. et al. (2018). Contraceptive use among women with a history of bariatric surgery: A systematic review. **Contraception**, 97(2), 111–119.

SIQUEIRA, T.; ALVES FILHO, J. R. Planejamento familiar e métodos contraceptivos. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar* - ISSN 2675-6218, v. 3, n. 10, p. e3102090, 2022.

TEUNISSEN, A. M. M. et al. Non-contraceptive benefits of hormonal and intrauterine reversible contraceptive methods. **European Journal of Contraception & Reproductive Health Care**, v. 21, n. 3, p. 201–210, 2016.

TRUSSELL, J. Contraceptive efficacy. In: Hatcher, R. A. et al. (Eds.). *Contraceptive technology*. **Ardent Media**, 2011, p. 779–863.

WINNER, B. et al. Effectiveness of long-acting reversible contraception. **New England Journal of Medicine**, v. 366, n. 21, p. 1998–2007, 2012.